

30 MAI 1992

Bons sinais na economia

A economia brasileira deixou o fundo do poço, indicam os cálculos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão técnico do Ministério da Economia. Nos 12 meses terminados em março, o Produto Interno Bruto (PIB) foi 4,3% maior que nos 12 meses anteriores.

A reação é confirmada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com a apuração de uma taxa de desemprego aberto de 5,86% em abril. Em março, o desemprego ainda afetava 6,21% da população economicamente ativa.

Novo aumento da atividade industrial ocorreu em abril, de acordo com o último relatório da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Dados nacionais ainda não são disponíveis, mas tudo indica o prosseguimento da reação iniciada em março. O nível geral de produção deve ter sido afetado positivamente pelo aumento das vendas de veículos, a partir do acordo de redução de impostos, segundo avaliam os técnicos do Ipea em sua mais recente *Carta de Conjuntura*.

A expansão do produto, como se previa, está sendo fortemente influenciada pela boa sa-

fra colhida desde o final do verão e pelo aumento das exportações, favorecido tanto pela taxa de câmbio quanto pelo alto custo do dinheiro no mercado interno. Exportar é o meio mais barato de conseguir capital de giro e os empresários, corretamente, vêm seguindo esse caminho. A ampliação das vendas ao Exterior vem servindo, também, para preservar importante número de postos de trabalho.

O prosseguimento da recuperação dependerá, naturalmente, de novos ganhos no combate à inflação e das perspectivas de ajuste das contas públicas. É importante que esse ajuste se faça mais pelo corte de gastos do que pelo aumento de impostos. Um aumento de tributação acabará tirando do setor privado recursos indispensáveis à sua atividade. A União tem conseguido algum êxito na contenção de gastos, mas o esforço dos governos estaduais e municipais tem sido muito menos visível. Alguns governadores têm posto em ordem suas contas, mas são casos excepcionais. Poucos entenderam que o meio seguro para alimentar os cofres públicos é abrir espaço ao crescimento da produção privada.